

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

POLÍTICA SOCIAL

Na base de qualquer ressurgimento político no nosso tempo, deve estar, como bem podem julgar os que conhecem a sua época e não se limitam a vivê-la, ao Deus dará, uma assistência eficiente e util aqueles problemas instantes que se levantam perante cada homem.

Uma das grandes forças do Estado Novo foi sempre, em nosso modesto entender, a forma como soube ir ao encontro das realidades sem procurar desprezá-las, esquecê-las ou ignorá-las. Sob este aspecto, foi fecunda a acção do Estado Novo. Nem ilusões, nem quimeras. Havia um problema. Enfrentou-o, resolveu-o. E a forma como o fez, está aí, bem visível aos olhos de todos; a política social do Estado Novo português, não está apenas no domínio das palavras ou das teorias, retórica triste e vã que foi, durante tantos anos, o alimento principal do povo português. O Estado Novo primou sempre em fazer uma política de realidades sociais e videntes e em não as sacrificar nunca às exigências das minorias sectárias ou às ilusões das minorias sonhadoras.

Na verdade, urgia aproveitar certo lado vivo da nossa sensibilidade e que não tem apenas uma função de propaganda de virtudes próprias, para comprar aos defeitos alheios. Quando se fala no bom carácter do povo português sabe-se que se fala numa imperativa verdade elementar. Eis o que é importante conhecer.

Deste modo, sucede que ao encontro do que havia de melhor em nós foi o governo do Estado Novo quando começou a olhar de frente para os problemas de protecção social iminentes. Assim se faz hoje em todo o Mundo civilizado e só nos podem admirar aqueles mesmo que fazem, no tempo de Portugal partidário e dividido, bandeira e estandarte, de certas reivindicações.

Lembramo-nos destas considerações, ao lermos nos jornais de Lisboa a descrição das tardes de arte que ali se efectuaram no dia 1 de Maio e na qual tiveram entrada gratuita milhares de operários e crianças da Capital. Que diferença, na verdade, entre o 1.º de Maio de hoje, portugueses pacíficos procurando distrair-se em sossego de espirito e de alma, numa Europa em guerra, e o 1.º de Maio de ontem, sanguinario, bombista, desordeiro.

Por milagre dum Governo forte e consciente, Portugal reencontrou o seu caminho. A política social é hoje um facto. Antes assim, para nossa honra e para nosso orgulho.

Confiança no espirito

Mais do que a guerra entre continentes, e ainda mais do que a aventura os ódios e as ambições da mesma guerra, o que se vê nela, e que é o futuro do Mundo, é que este sem dívida nenhuma se transforma. Assim o reconheceu Salazar, no seu discurso de Coimbra, ao agradecer a honra que lhe dera a Universidade de Oxford. Mas também Salazar, que é um Mestre, a quem no que diz e ensina, nem afnda uma só vez o desmentiu a realidade (glória que revela o seu génio disciplinado pela prudência do verdadeiro sábio e pensador—também Salazar acrescentou logo no mesmo discurso:—«e não lenho dúvidas de que, nesse Mundo em que tudo se modifica, o que menos muda é o próprio homem». E, desenvolvendo o seu pensamento concluiu:—«passada a tormenta, é outra vez do Es-

pírito e dos seus valores que os povos esperam a cura de suas feridas e o estabelecimento das condições da sua vida pacífica».

Confiança, pois, no Espírito—eis o que Salazar nos aconselha, e com tanto mais razão e autoridade de Chefe, quanto a Revolução Nacional, sua obra, é Espírito, e amor, e exaltação, dos seus valores eternos. Passada a tormenta, hão-de os povos procurar o seu equilibrio, reparar os seus erros, cicatrizar as suas chagas, tornar à vida:—e tudo isto,—porque o ódio cansa, e não edifica, mas destrói,—só nos valores do Espírito encontra satisfação. Antes desses povos, já Portugal conseguiu o seu equilibrio—e o seu equilibrio, quer interno, quer nas relações externas, é a vitória do Espírito—a única vitória que em todos os tempos domina os vecedores.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

39.ª

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Meu bom Ir. Am.º e Bemfeitor, eu bem sei que estou em dívida a V. R. pois ha m.º q não procuro saber noticias de V. R. mas apenas sahi do trabalho de Quaresma, sobrevierão constipações, e agora ultimam.º defluxo da moda; más graças a Deos estou melhor. Agora vou responder a de V. R. a favor do P. Ramos, que sinto fosse inquietar a V. R. Este P.º he de bons costumes, mas não tem mostrado q estuda cõ tanto cuidado, como outros seus companheiros; e por isso não tem sido provido em concurso de Igr.ª a q se oppôs; agora os Fregueses da em q está, me pedirão q o conservasse ao menos emq.º acabava hûas obras, e que não duvidaria dar lhe mais algúa cousa. Depois disto as duas Igrejas, q disjuntivam.º pede, estão por hora providas, e não tenho para onde mande os Parocos, q la estão, q posto sejam amoviveis, não he justo tirálos sem causa mui urgente; e por outra parte he excessiva a falta de Clerigos; e como isto he (ou se chama) Reino, tem provincias, e climas, e povos mui diferentes, e devem proporcionar se os Parocos às diferentes lingoas, povos e gentes. Para os do mar quere se hû genio, para os da serra (gente mais lisa) outro; p.ª os do Cabo outro; para os de Monchique outro; Ad haec quis tam idoneus? Peço a V. R. orações, e protesto a V. R. o mais sincero affecto de obsequiar a V. R.ª Muitas saudades ao meu bom P. Mestre; e quando V. R. tiver oportunidade, queira beijar a Mão a Sua Alteza da m.ª p.º e significar lhe o meu affecto sempre agradecido; e que me não descuido de rogar no Santo Sacrificio por Sua Ex.ª e por toda a Casa Real, e pela paz do Reino, e hoje oitava do nosso General S.º António.

D.º g.º de a V. R. m.ª a.º Faro em 20 de Junho de 1797—De V. R. —Ir. e am.º do C. obrig.ºmº—F. Bispo do Alg.º

40.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Meu bom Ir. e Am.º do C. Ainda agora recebi a de V. R. escrita em 22 de 7.ºmº a favor do tontinho clerigo Joze Joaq.ºm Pacheco. V. R. exercita a sua Carid.º e eu tão bem desejo exercitar a obediencia aos seus preceitos; mas este pobre moço, que tem revolido toda a Corte com cartas de empenhos, fazia melhor, se o tempo que gasta em andar o caminho de Lisboa, o gastasse em estudar, e aprender o canto Ecclesiastico, p.ª eu o poder empregar. Elle tem razão em pedir porq

UMA NOTA OFICIOSA

DECLARAÇÃO do Govêrno

ACÊRCA DA SOBERANIA PORTUGUESA

Pela Presidencia do Conselho foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

No dia 6 do corrente o senador Pepper convidou, em discurso publico no Senado, o Govêrno dos Estados Unidos a tomar medidas mais vastas e ousadas no sentido da defesa do país, annunciando entre estas a occupação dos Açôres e do arquipelago de Cabo Verde. O discurso segue-se a repetidas allusões da Imprensa norte-americana das ultimas semanas a intenções que a Alemanha teria de occupar o territorio continental português e aquellas ilhas, devendo os Estados Unidos anticipar-se na operação para melhor garantia da sua defesa.

O Govêrno português, embora lamentemente a desenvoltura com que de vários lados se traça o destino de países estranhos ao conflicto actual, não pode evitar, nem mesmo apresentando queixas ou protestos junto dos respectivos Governos, que as várias agencias e emissoras se acusem mutuamente e lancem as piores suspeitas sobre a intenção de uns e outros Estados violarem os direitos de terceiros países.

Trata-se em geral só de obter certos efeitos internos ou internacionais de propaganda; e precisamente neste caso o Govêrno português está habilitado, por declarações expressamente feitas pelo Govêrno dos Estados Unidos, a dizer que as ideias do senador Pepper, como outras do mesmo genero lançadas pela Imprensa americana, não correspondem de modo nenhum ao seu pensamento de absoluto respeito pela soberania portuguesa.

Mas porque o systematico silencio a este respeito poderia pare-

o vejo pouco ou nada applicado. Louvo a D.º e tomára ter vagar para expor a V. R. a penuria em q está de Clerigos este Bispado, e a pouca esperanza q me resta de os poder criar e porq os Paes ja não querê filhos clerigos; hoje tudo toge p.ª o chapelinho de galão; a Igreja não tem titulos p.ª ordenalos; os Bispos (pobres B.ºs) não tem sequer thesourarias, q lhe sirvão p.ª ordenar a titulo dellas. Pois q se ha de fazer? Só resta orar a D.º e pedir lhe, respire de Coelo. V. R. me recomende ao meu P.º M.º aq.º m.º venero e amo. E com todo o affecto e respeito queira V. R. beijar a Regia Mão a Ser.ª S.ª D. Mariaña, cujos alivios desejo q continue; e V. R. queira expressar á mesma Ser.ª S.ª o meu animo agradecido. D.º g.º de a V. R. m.ª a.º Faro 6 de 9.ºmº de 1798—De V. R. —Ir. e am.º do C. obrig.ºmº—F. B. do Alg.º

Alberto Iria

(Continua)

cer excessivo e sofrer interpretações que não estariam de accordo nem com a compreensão dos nossos direitos, o Govêrno declara o seguinte:

1.º Não lhe foi até ao presente feito nenhum pedido ou sugestão relativamente á eventual utilização de quaisquer portos ou bases das costas ou ilhas portuguesas por qualquer dos beligerantes contra o outro ou por terceiros Estados;

2.º O Govêrno tem-se occupado da defesa dos três arquipelagos do Atlantico reforçando os meios existentes, como affirmação da sua soberania mas em termos de poderem resistir a algum ataque de que porventura sejam objecto, embora o não espere.

O Presidente do Conselho.

Beato João de Brito

Tendo sido favorável o parecer dos últimos peritos-médicos, effectuou-se em Roma no dia 6 do corrente a Congregação Preparatória para a canonização do B. João de Brito.

Presidiu o Cardinal Salotti, Prefeito da S. C. dos Ritos, e assistiram os Cardiais, Prelados e Consultores, aos quais foi distribuida a Nova posição sobre os Milagres para elaboração do respectivo voto, a cuja leitura se procedeu na sessão.

A pesar de não ser ainda a última do processo—esta Congregação Preparatória foi das mais importantes, praticamente a decisiva.

«ACÇÃO»

Recebemos a visita deste novo semanário que agora iniciou a sua vida em Lisboa. E' dirigido pelo sr. Dr. Manuel Murias e isto já indica bem quanto de boa orientação e de brilhante colaboração o seu nome nos garante.

No artigo de fundo há uma frase que, melhor do que quaisquer outras explicações, concretiza bem a finalidade de «Acção». «Acção» quiere ser, por isso mesmo, no plano literário e da cultura, um esforço convergente dessa força ao serviço dessa doutrina.

Longa vida e, com o máximo prazer, vamos permutar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A pesca do bacalhau

Estes interessantes apontamentos que nos ilucidam sobre a vida do bacalhau, sua pesca, conservação, etc., que tanta influência tem na economia nacional, são transcritos da bela revista «Conservas» que se publica em Matosinhos.

O bacalhau (*Gadus Calaris*, Lineu) é um peixe de corpo alongado, coberto de pequenas escamas, cabeça volumosa e um pouco achatada, com bôca larga, que vive normalmente em águas frias, profundas, entre 50 a 200 metros de profundidade, no Atlântico Norte, desde o planalto continental europeu das costas da Noruega ao planalto americano, tendo como limite geográfico setentrional o estreito de Davis. A coloração do corpo varia de cinzento claro avermelhada e cinzento escuro amarelada. Tem três barbatanas dorsais e um figado volumoso de grande valor industrial e medicinal.

O seu tamanho varia com a idade; chega a atingir, em adulto, 1,80 de comprimento e 70 quilos de peso; contudo, normalmente mede cerca dum metro e pesa oito a dez quilos. Com um ano tem menos de 25 centímetros.

De todos os peixes, o bacalhau é o de maior voracidade; prefere perseguir as presas pelos fundos ou a alguns metros d'êles, e chega até a devorar os mais pequenos da sua própria espécie, quando não encontra outros animais marinhos. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, estrêlas do mar, anémonas e peixes, tais como fanecas, arenques, lúsius, pescadas, sôlhas, etc.

Persegue as vítimas nos movimentos verticais do fundo à superfície. É vulgar ver o bacalhau deixar as águas profundas em perseguição de lulas, arenques ou fanecas; este facto é de mau preságio para os pescadores, porque significa que falta o alimento preferido do bacalhau nos fundos, tornando impossível a pesca de anzol ou de arrasto.

Normalmente procura fundos de pedra de 100 a 200 metros, e água à temperatura de 3° a 6° centígrados com 34 a 35 % de salinidade.

O bacalhau desova, pela primeira vez, quando tem uns quatro a seis anos, medindo nessa altura 70 a 80 centímetros. É um peixe de grande fecundidade. Cada fêmea põe em média, cerca de nove milhões de ovos, e faz durante a sua existência umas dez a doze posturas.

Em fins de dezembro, os bacalhaus adultos, machos e fêmeas, reúnem-se e procuram águas continentais mais quentes, migrando para os desovadouros. A desova faz-se geralmente, no fim do inverno e princípio da primavera, em fundos de 150 a

300 metros, em água continental, com 32 a 34 % de salinidade e temperatura compreendida entre 4 a 7 graus centígrados.

Quando se aproxima a desova, o bacalhau tão voraz algum tempo antes, perde o apetite, não perseguindo as espécies marinhas, o que dificulta, portanto, a pesca de anzol.

A época de janeiro a maio é a melhor para os pescadores da Islândia e Noruega, pois é quando se encontram ali os grandes cardumes de peixe e quando este está mais gordo e saboroso, dando a boa qualidade de bacalhau salgado daquelas regiões, tão apreciada em todo o mundo.

Depois da desova, que termina, geralmente, em começos de maio, o bacalhau dispersa-se para se alimentar. Aproxima-se então dos pequenos fundos de pedra à procura dos arenques, lulas, crustáceos, etc. Os ovos arastados pelas correntes são levados para águas mais quentes e propícias ao nascimento e desenvolvimento das larvas. Estas, quando nascem medem uns três a quatro centímetros de comprimento e, procurando as costas, alimentam-se de plankton, (*) desenvolvem-se rapidamente, atingindo, em outubro, isto é, decorridos uns cinco meses, dez a quinze centímetros. Procuram depois águas mais profundas, onde se alimentam de algas crustáceas.

Quando vem a primavera seguinte, decorrido aproximadamente um ano, medem uns 20 a 25 centímetros e afastam-se então das costas, indo procurar águas mais frias e espécies marinhas para seu sustento.

Centros Pesqueiros

O bacalhau é pescado: a anzol, com linhas de mão ou aparelhos de linhas compridas; com rédes, de arrasto ou fixas. A pesca com rédes fixas não interessa ao estudo que fazemos, porquanto é feita só junto das costas a pouca profundidade e, portanto, sem aplicação para os nossos pescadores. Só da pesca a anzol e com rédes de arrasto é que, consequentemente, tratamos nos capítulos seguintes.

Os centros mais visitados pelos pescadores da Europa e América do Norte são: A Nova Escócia, Terra Nova, Lavrador, Groenlândia, Islândia e costa norte da Noruega. Os nossos pescadores frequentam normalmente a Terra Nova, Nova Escócia e Groenlândia.

Continúa

(*) Plankton é a reunião de milhões de microorganismos, de origem vegetal ou animal, em suspensão nas águas. Em águas com fundos superiores a 200 metros não existe geralmente plankton.

Memórias do 1.º de Maio

Tempos idos, tempos belos que não voltam mais. Saudade—recordações!

Vesperas de Maio. Todos sentem com alegria a aproximação daquele dia, ele é, seja-nos permitida a frase, um dia maravilhoso de descanso, de diversão, de esquecimento.

Como eu recordo alegremente esses belos 1.º de Maio que ai passei—era uma satisfação ver aquilo; logo de manhãzinha, ainda o sol vinha pelas portas de Deus, e já, todos a pé, reuniam os belos manjares arranjados na véspera.

Depois, era o caminho—e lá iam dispersos em grupos procurar no campo aquêle lugar onde deveriam passar o dia. Duma maneira geral era preferida a estrada da Assêca estendendo-se mesmo até aos Moinhos da Rocha, talvez pela beleza da paisagem ou pelo encanto da monotonia que ali se respira. Quem

passava pela estrada via com certeza, um dos lados, varios destes grupinhos que se haviam refugiado do astro rei sob a copa das arvores mais frondosas, enquanto pelo rio que margina a mesma deslizavam suavemente gondolas locais.

O ambiente é familiar e atraente; tudo se conjuga para o tornar belo. Chilrea nos troncos a passarada, ouvem-se zumbidos ao longe, percebe-se o esconegar das águas, e no ar voltejam centelhas de fitigranas;—um éstase contemplativo invade o passeante; sem querer deixa-se embalar uma canção dolente e maviosa e sente-se transportar ao infinito. Por um momento abandona a vida terrena e angrandece se espiritualmente; depois olha a grandiosidade da natureza que o cerca e sente-se pequeno, infinitamente pequeno—mas já o sol se esconde deixando no horizonte uma mancha de fogo—passou a

PELA CIDADE

Promoções—Foram promovidos a furrieis os 1.ºs cabos que prestaram serviço no Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade, srs. Manuel Joaquim Barradas, Ladislau da Trindade Peres, Julio José Vieira Gonçalves e Joaquim Pedro da Cruz.

Os nossos parabens.

Comparticipações—Foi concedida pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações a participação pedida pela Camara Municipal para a abertura de um poço para pesquisas de agua destinadas ao abastecimento da cidade, na campina da Luz.

Inspeção de Finanças—Em serviço de inquerito esteve nesta cidade o Inspector de Finanças, sr. Dr. Calixto Mendes, que trazia como adjunto o sr. Manuel António de Matos.

Pombo Correio—No Asilo «Esperança Freire» foi recolhido um pombo correio que se encontrava ferido numa asa. Numa das pernas traz uma anilha de aluminio com os dizeres «Portugal—39—472231» e mais duas anilhas de borracha ambas com a inscrição «D 61».

Confiança em Portugal

Confiança na «coesa e firme unidade nacional»; confiança nos «altos exemplos e valores da nossa história, e nos ideais da nossa civilização»; confiança no «real valor europeu» da politica do Estado Novo — eis como se pode resumir o discurso que Salazar proferiu, no dia em que todo o País, com todo o Império, lhe testemunhou solenemente a maior solidariedade que já nos foi dado ver.

Se, tomando o luminoso conselho de Salazar, vivermos de alma e coração tudo aquilo em que ele tão avisadamente nos recomenda confiança — podemos ficar certos de que, nem hoje nem no futuro, nada nos perturba a tranqüilidade. E' viver alto, saudavelmente acima do fortuito, no plano em que o mesmo Chefe nos conduz; os destinos da Pátria, com os olhos mais no futuro que no presente, e na certeza de que sempre hão-de vencer os valores do Espirito, no necessário equilibrio da vida dos povos. Lembremo-nos de que tais valores, tão nobremente exaltados por Salazar, é que nos deram esta obra magnifica do nosso renascimento, e o prestigio de Portugal no Mundo inteiro—mercê do mesmo Salazar, que nêles disciplinou o seu génio e por êles norteou os seus esforços de Reformador.

Se temos confiança no Chefe, como naquele dia lhe patenteamos, confiemos, pois, nos valores em que Salazar confia: é a sua palavra de ordem à Nação.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

contemplação—e volta feliz e contente.

Foi um belo dia o 1.º de Maio. E são sempre assim éstes dias nêsse tão adorado Algarve das moirinhas encantadas e das amendoeiras em flôr, nesse Algarve onde tudo é doce e belo, nessa tão querida, querida provincia que tantas recordações traz aos seus filhos ausentes.

Lisboa, Maio, 41

Rui

HISTÓRIA DO PASSADO

João Pinto Delgado—natural de Tavira—provedor da pedra que se mandava para a praça de Magagão. Foi dotado de tão prodigiosa memoria que ouvindo qualquer sermão o recitava, e escrevia sem lhe faltar a menor palavra. Assistiu alguns anos em Roma e Flandes, onde deixou celebrado o seu nome pela viveza do engenho e particular génio que teve para a poesia sagrada, e profana. Morreu junto do ano de 1500, quando contava 50 de idade. Publicou—«O Poema de la Regua Esther.»—«Historia de Ruth, e varias poesias. Ruan por David do Petit. 1627. (pag. 663—Vol. 2.º da B. Lusitana, U. de Coimbra).

Padre João Ribeiro—natural de Tavira. Foi sacerdote de vida inculpavel e alistou-se na companhia de Jesus no Noviciado de Evora em 7 de Dezembro de 1653. Indo para a Madeira padeceu constantes molestias causadas por uns piratas que tomaram a não em que hia embarcado e o restituiram á liberdade deixando-o no Funchal que lhe ficou devendo a fundação das Religiosas Franciscanas do convento de N. Senhora das Mercês. Voltando a Portugal navegou para Angola onde foi reitor do collegio e se exercitou em continuos actos de caridade assim na instrucção de gentios como na assistencia dos profanos. Tambem no Collegio de Evora em 2 de Fevereiro de 1705 com 80 anos, e com 52 de religião. Escreveu—Vida da V. Ana de S. Thiago da Ordem 3.ª de S. Francisco. M. S.—Escreveu a Apologia dos Padres Missionarios de Loanda em 1660. (pag. 674—Vol. 2.º da Biblioteca Lusitana. U. de Coimbra)

João Rodrigues—natural de Tavira pai do insigne poeta Gregorio Silvestre do qual se fez a merecida lembrança em seu logar, e medico da imperatriz D. Isabel que o levou em sua companhia no ano de 1526 quando se foi desposar com o Cezar Austriaco Carlos V. e lhe deu em remuneração o foro de Fidalgo da sua casa para ele, e seus filhos. Foi peritissimo na arte medica como manifesta a seguinte obra que publicou antes de partir para Castela:—«Reprehensorium editum contra pravos errores de secunda vena in Pleurisi in basilica ejuscem lateris». (pag. 677. Vol. 2.º B. Lusitana. U. Coimbra).

João Sarram—natural de Tavira, insigne professor de medicina por cuja arte o elegeu para seu medico o Duque de Aveiro, D. João de Lencastre a quem dedicou a seguinte obra, que acabou quando contava 70 anos de idade, e nela consumiu 50 anos de estudo intitulado-a —«Mosaico-Filosofia». Nela segue com graves fundamentos não haver mais que dois elementos onde intpreta com erudição, e engenho muitos textos do livro do Genesis. Estava pronta para a impressão no ano de 1602. (pag. 688. Volume 2.º da Biblioteca Lusitana, Universidade de Coimbra).

Lisboa.

Honorato Santos

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Automóvel

Vende-se um pequeno e de pouco consumo.

Nesta redacção se informa,

Pela Província

Castro Marim

O Corporativismo no concelho de Castro Marim—Foi eleita a nova Direcção para a Casa do Povo de Castro Marim, dando o seguinte resultado: Presidente da Assembleia Geral, António Valentim Moreira Parra. Presidente da Direcção Manuel Francisco da Costa Correia; Tesoureiro, José Gilberto Gomes Lares; Secretário, Manuel Fernandes Colaço e Vogal, António da Conceição Domingues.

Esta eleição já foi sancionada pelas Instancias Superiores, tratando-se agora de fazer o cadastro dos novos sócios de todo o concelho, visto tratar-se de levar os beneficios desta Casa a todas as freguesias do Concelho.

A acção, humanitária da Casa do Povo já é grande e maior será ainda quando estejam associados todos os trabalhadores do concelho. Para se ver aonde possa chegar basta ver-se que desde Janeiro a esta data já esta Casa tem distribuido cerca de cinco contos de réis em subsídios de invalidez, doença, ás parturientes e ás familias dos sócios falecidos. E estes subsídios só dizem respeito á freguesia de Castro Marim, única que está associada. Calcule-se os beneficios que á gente pobre advirão desde que estejam associadas as três freguesias do concelho.

Ainda bem que se vai reconhecendo o alcance humanitário destas instituições que bem dirigidas e melhor compreendidas, por todos, servirão para acabar com as aflições que a tantos pobres apouquentam nas suas doenças e outras adversidades a que todos, infelizmente, estamos sujeitos.

A par deste organismo Corporativo outro se criou no concelho e que num futuro mais ou menos próximo fará compreender igualmente os seus inúmeros beneficios. Trata-se do Grémio da Lavoura com sede nesta vila, abrangendo os concelhos de Alcoutim e Vila Real de Santo António, aos quais se vão juntar as Delegações da Federação Nacional dos Trigos, de Alcoutim e Vila Real de Santo António.

E' outro melhoramento importante, a que há a intenção de juntar a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo que livrará o pequeno proprietário da usura dos prestamistas a juros elevados ou os livrará da massada dos Bancos a noventa dias de praso e sujeitos a informações de agentes que fazem das suas informações politica pessoal e mais coisas varias a que é obrigado a subordinar-se quem precisa.

Com estes melhoramentos Corporativos muito tem a esperar o concelho e oxalá não esmoreçam no seu entusiasmo os que se encontram á frente de tais corporações tanto na Casa do Povo como no Grémio.—E.

Santa Catarina

Mercados—Desejando dar maior amplitude aos mercados mensais que se realizam nesta aldeia deliberou a Junta de Freguesia, na sua sessão ordinaria de 1 do corrente, que nos mercados futuros seja admitido o gado bovino.

Esta medida agradou bastante aos negociantes daquela espécie de gado que de há muito se viam privados para a realização das suas transações tendo para isso que recorrer aos mercados vizinhos.

E' digna de todo o louvor a deliberação da Junta de Freguesia.—E.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvia a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Quebra-cabeças

Acabamos de receber o primeiro número de QUEBRA-CABEÇAS, quinzenário de palavras cruzadas, xadrez, damas, charadas, etc.

Nesta curiosa publicação, pôs a Editorial Globo, Lda. o seu costumado bom gosto gráfico. QUEBRA-CABEÇAS, que ostenta uma linda capa em bicromia, é constituído por 16 páginas plenas de problemas de palavras, charadas, etc. Passatempo admirável, vai esta publicação despertar o maior interesse entre o público da sua especialidade.

Custa cada número avulso apenas um escudo, e pode ser adquirido por assinatura nas seguintes condições:—série de 10 números, 8,50; série de 20 números, 16,00. Pagamento contra o primeiro número requisitado a Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 95-1.º—Esq.—Lisboa.

Retalhos e Arabescos

Depósitos bancários

Os elementos provisórios publicados no Boletim do Instituto Nacional de Estatística, do mês de Janeiro deste ano, mostram que os depósitos bancários existentes em 31 de Dezembro do ano findo sobem a 5.854.701 contos, nos depósitos à ordem, e a 1.023.566 nos depósitos a prazo. Total—6.878.267.

Nestas quantias cabem à Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência 2.319.088 contos de depósitos à ordem e 331.246 de depósitos a prazo.

Demografia

Está publicado pelo Instituto Nacional de Estatística o Anuário Demográfico de Portugal, relativo a 1939.

Os números definitivos do movimento demográfico acusam 198.888 nado-vivos, 116.075 óbitos, 8.972 nado-mortos e 48.536 casamentos.

Os divórcios foram 788, dos quais 452 em Lisboa e no Porto. O ano de 1939 mostrou-se menos favorável no aspecto demográfico que o anterior. Registouse uma diminuição dos nado-vivos e dos casamentos assim como um aumento no número de óbitos.

A taxa de natalidade desceu 0,36 em relação a 1938. Não há porém, razões para crer que o nosso país tenha perdido ou perca a posição vantajosa que ocupa, comparada com a dos outros países da Europa.

Na mortalidade, continuam a ocupar o primeiro lugar as crianças de menos de dois anos. E', porém, de assinalar que as respectivas taxas vão sensivelmente graças à acção desenvolvida no campo da assistência e da puericultura, ainda que tenham que se relacionar com a diminuição acusada da natalidade. Em 1930 o número de óbitos por mil habitantes era ainda de 124,585 e em 1939 está reduzido a 92,237.

Na mortalidade geral, é de notar a diminuição verificada nos óbitos causados por tuberculose do aparelho respiratório, cuja percentagem passa de 8,81 em 1931 para 7,74 em 1939, a mais baixa desse período em que se notam ligeiras oscilações.

A população calculada em 1939 atinge 7.589.484 habitantes.

O Anuário contém profusos elementos discriminados sobre a matéria que versa e que são de grande interesse para o estudo da vida portuguesa.

Assinaí o "Povo Algarvio"

Secção Desportiva

União, 3 — Porto e Távira, 0

Perante uma boa assistência, realizou-se um encontro amigável, para a disputa dum trofeu, entre as categorias do União e do Porto e Távira, vencendo aquele por 3 bolas a 0.

O Porto melhorado ofereceu perigo ao seu contendor mas este actuando duma forma melhor obteve os seus 3 pontos por intermédio de Candeias (2) e Cruz (1).

Rita (ex-unionista) apareceu pela primeira vez na defesa da filial do Porto cumprindo o seu lugar mas o keeper mostrou uma fraca actuação principalmente na 2.ª fase do jogo.

Os elementos unionistas mostraram-se vigorosos faltando-lhes a combinação desejada.

Arbitragem a cargo do sr. Joaquim da Silva Marto.

Hoje, o União defronta para desforra o Porto e Távira

Para a conquista do trofeu falta ainda um jogo que será disputado hoje no Estádio do Távira Ginásio Clube. Conseguirá o Porto e Távira pontos suficientes para a conquista do trofeu? —o prognóstico é bem difícil porque os azuis forçarão a sua defesa e ataque com novos elementos.

Antes do encontro terá lugar na pista do Estádio, as seguintes provas ciclistas.

- 5 voltas—rapazes (infantis)
- 10 „ „
- 20 „ Amadores
- 50 „ independentes

A estas provas concorrerão ciclistas de Loulé, Faro, Olhão, Távira e outras localidades, sendo

Ceatro Popular

Tem no seu programa de hoje um admirável filme de emoção intitulado *Submarino D. 1*. Mostra-nos os modernos inventos da armada norte-americana para salvamento das tripulações dos submarinos afundados.

A historia do submarino D. 1 é a vida de três rapazes que ariscam constantemente a vida num submersível. São três verdadeiros amigos embora entre eles surjam constantes conflitos, o que não admira, visto que dois estão apaixonados pela mesma rapariga, cujo coração não sabe para qual deles se incline.

Submarino D. 1 é uma boa realização de Lloyd Bacon, o qual teve todo o cuidado no encadeamento dos episodios, cujo

atribuído aos vencedores importantes prémios.

No dia 18 continuará o Campeonato Popular de Futebol encontrando-se os teams do Club Atlético Pontense, de Faro e do Unidos Futebol Club, de Olhão

O penúltimo encontro da 1.ª volta do Campeonato Popular de Futebol do Algarve, realizar-se-á no dia 18 do corrente entre o Pontense e o Unidos, sendo este encontro um dos mais importantes do Campeonato, pois que o Pontense é certamente o melhor team de Olhão.

Arbitrará este encontro o Sr. Manuel Joaquim Pereira.

Taça Portugal

EM OLHÃO

Porto, 3 — Olhanense, 1

A vila da restauração recebeu a visita do campeão do norte para a disputa da 1.ª jornada da Taça Portugal.

Olhão viveu horas de entusiasmo pela grande assistência que acorreu ao Estádio Padinha a-fim-de presenciar o notável encontro disputado na 1.ª fase com equilibrado domínio de ambas as partes. Aos 35^m Pinga obteve o 1.º ponto e decorridos 3^m é Quintas que num potentíssimo pontapé empatou, terminando a 1.ª parte com a 1 a 1.

No 2.º tempo o Olhanense mostrou um pouco de cansaço pelo que o Porto elevou para 3 a 1, resultado que terminou o encontro.

Arbitragem aceitável, a cargo do sr. Henrique Rosa, de Setubal.

Quimarto

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

ritmo sempre crescente termina numa grande tragedia, o afundamento do submarino.

Este filme tem muita analogia com a produção francesa *Nitchevo* ou *Agonia dum submarino*, já aqui exibida, visto que focam o mesmo tema, mas agora não ha fantasia, a historia é verosimil podendo considerar-se uma lição de submarinagem.

Nos complementos exhibe-se um filme de aventuras: *Um homem do Texas*.

CONTAS SOLTAS DO MEU ROSARIO

Amor sincero e perfeito deve ser largo... e profundo... —Rasga as paredes do peito, voa... voa... corre mundo!

Há tanto amor neste mundo... —Qual será o verdadeiro? O mais sincero e profundo, se o ultimo é o primeiro!?

Vitória Régia

O dia 28 de Abril

O dia 28 de Abril foi bastante comemorado, na vizinha e simpática vila de Cacela.

Para cooperar na grandiosa manifestação a Salazar, o povo de Cacela organizou uma interessante festa escolar tendo sido feito um grandioso cortejo, com vários estandartes, mocidade portuguesa e muito povo o qual percorreu toda a Vila tendo terminado na Escola Primaria Feminina, onde se procedeu a uma interessante sessão solene.

Ocuparam a mesa da presidência o reverendo prior Manuel Correia de Brito e a sr.ª D. Marília Monteiro Silva, professora oficial.

Usaram da palavra as sr.ªs D. Julieta Romão Guerreiro, D. Maria M. Silva e os srs. Prior Manuel de Brito e Dr. José Vasco Nunes.

Ao terminar a sessão os alunos entoaram o hino nacional e outras canções patrióticas tendo a multidão que assistiu a tão simpática e patriótica festa elevado grandes vivas a Portugal e Salazar.

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO
Rua Almirante Reis, 108

FILIAIS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17
em VILA REAL: Rua Inf.ª 16, n.º 12

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Venceslau Damasceno do Reis Ferro e menina Maria Luiza Costa Luz.

Em 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição e srs. Sebastião Trindade, José Inácio das Dóres e Arnaldo da Conceição Peres.

Em 14—D. Julieta Soares Ramos Palma, D. Aurea dos Mártires Conceição Barradas.

Em 15—D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, meninas Maria Luiza Fialho Gomes, Maria Caetana do Rosario Frangolho e Maria Antonieta do Rosario Frangolho.

Em 16—Sr. Verissimo Pereira Paulo.

Em 17—D. Maria Adelaide Correia Rico e menina Maria Julieta d'Oliveira Cruz.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o sr. João Baptista Carvalho, proprietário.

—Encontra-se em Vila Franca de Xira, onde está tirando a Escola de Alunos Marinheiros, o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, filho do nosso presado assinante sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, relojoeiro nesta cidade.

—Esteve entre nós, o nosso presado assinante sr. Dr. João Centeno, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Lagos.

—Esteve nesta cidade, o sr. Comandante Adolfo Trindade, Chefe do Departamento Marítimo do Sul e nosso presado assinante.

—Esteve entre nós o nosso conterrâneo, sr. José Leiria, distinto violinista.

Missa do Ano

A viuva, filhos e mais familia de Joaquim Eduardo da Cruz, participam que no dia 13 de Maio, pelas 10 horas e trinta minutos será rezada uma missa por sua alma, na igreja de Santa Maria.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Para os devidos efeitoose anuncia que, por sentença de 26 de Abril ultimo, que transitou em julgado, foi decretada a simples separação judicial de bens entre os conjuges D. Maria do Carmo Vizetto Chagas Cansado, domestica e José Pires Cansado, comerciante, residentes nesta cidade de Távira.

Távira, 8 de Maio de 1941.

O chefe da 3.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

N.º 18 POVO ALGARVIO 11-5-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Távira

Notas etnográficas

A Senhora da Saude,
Tem um poço de aguardente
Para dar aos seus romeiros
Quando algum vae doente.

A Senhora da Saude,
Está no meio dos oliveas,
Está guardando a azeitona,
Não na comam os pardaes.

Senhora da Piedade

Oh! Virgem da Piedade
A devoção nos obriga
A pedir pelas Almas Santas,
E pedir com alegria.

Essa esmola que vós daes
Não cuideis que a comemos:
E' p'ra missa pelas Almas,
E' devoção que nós temos,

Atormentada das Dóres
De continuo padecendo,
Assim são as Almas Santas
No Purgatorio ardendo.

Homens, mulheres, meninos,
D'este povo auditorio,
Daes esmola se puderdes
A's almas do Purgatório

Das almas do Purgatorio
E' justo que nós lembremos,
Tambem temos de morrer,
Sabe Deus p'ra onde iremos

Tambem hemos de morrer
Tambem hemos de acabar,
Tambem hemos de dar contas
N'aquelle estreito lugar,

Daes esmola se puderdes,
Se com devoção a daes,
Já lá tendes vossas mães,
Vossos filhos, vossos paes...

Senhora da Graça

Nossa Senhora da Graça
Diz que me hade dar um dote:
Se m'ó hade dar em vida,
Dê-m'ó a hora da morte.

Fui á Senhora da Graça
N'uma pedra me sentei:
C'ó sentido nos amores
Nem esmola á Santa dei.

Nossa Senhora da Graça,
Que tantos milagres fazes,
Ando mal c'ó meu amor,
Senhora fazei as pazes.

Nossa Senhora da Graça,
Que lá tão alto estaes,
Ouvi-me por caridade
Os meus suspiros e ais.

Nossa Senhora da Graça
Vinde cá baixo ouvir
As orações dos romeiros,
Que ahi não podem subir.

Nossa Senhora da Graça
Tendes lá seis capelinhas

De roda da vossa igreja,
Bem bonitas caiadinhas.

Nossa Senhora da Graça,
Tendes lá um carrilhão:
No dia da vossa festa,
Toca bem: *telim, telão.*

Nossa Senhora da Graça,
Tem no monte um ermitão,
Para lhe fazer companhia
E servir de sacristão.

Fui á Senhora da Graça
Com a minha gente toda;
Fui em graça, vim em graça,
Foi milagre da Senhora.

Senhora do Rosario

A Senhora do Rosario
Tem o limiar de pedra:
Bem o podia ter de ouro,
De prata se Ela quizera.

O' Senhora do Rosario,
Quem vos varreu o terreiro?
—As moças de Távira.
C'um raminho de loureiro.

D'esde as portas desta igreja
Até ao confessorio
Meti nove petições
A' Senhora do Rosario.

Bemdito e louvado seja
O rosario de Maria;
Se ele não viesse ao mundo
Ai do mundo que seria.

Ai! vamos dar as alviçaras
A' Senhora do Rosario,
Que os passarinhos já cantam
Junto do seu santuário.

O' Senhora do Rosario,
Linda rosa vermelhinha,
Ai! descei do vosso altar
Para ser minha madrinha.

Ai! Senhora do Rosario
Como sois tão linda e tão bela,
Com esse vestido novo
Que trouxeram de Castela.

Senhora da Ajuda

A' Senhora da Ajuda, além de
novena e festa em seu dia próprio,
faziam-se preces *ad petendum pluviam.*

(Continúa)

Viticultores

Mildio evita-se, sulfatando com **CALDA AGUIA EUREKA**

em pó fino que NAO NECES-SITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficácia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MO-LHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400 grs. de **AZETOX A (Pasta Verde)** diluído em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.^a
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredado, nos sítios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que, no dia dezoito do corrente mês de Maio, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de oitocentos e oitenta escudos, seu valor venal, o prédio seguinte: Uma morada de casas terreas no sítio da Praia, freguesia da Conceição, desta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal. Este prédio foi penhorado ao executado Joaquim António (Pachola, o «Fany» casado, comerciante, residente nas Cabanas, freguesia da Conceição, desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 2 de Maio de 1941.

O chefe da 2.^a Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

THEMIS L.^{da}

Uma organização indispensável aos automobilistas

Quem se inscrever na Themis L.^{da}—a primeira organização deste género em Portugal—como seu subscritor, tem asseguradas defesa e assistência económica completas em todos os casos de accidentes de viação, desde a simples transgressão ao desastre mortal. Inscrever-se na Themis L.^{da}, é poupar todos os incomodos e despesas que o acidente possa originar.

Inscrever-se na Themis L.^{da}, é praticar um acto de previdência.

Séde em Lisboa, na R. Nova do Almada, 46, s/1—Telef. 24955

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco Padinha Raimundo

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 25 do corrente mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, os prédios seguintes:—1.^o Um prédio rustico no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear, de sequeiro e de regadio, diverso arvoredado, casas de moradia com suas dependências, nóra, tanque e levadas, no valor de Esc:—73.853\$60; 2.^o Um prédio rustico no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear, de regadio, diverso arvoredado mimoso, uma casa, palheiro e cabana, alpendre e curral e ainda o direito a sessenta horas de tiragem de água de seis em seis dias, da nóra que se acha neste prédio e o correspondente direito á propriedade da mesma nóra, tanque e levadas, no valor de Esc: 20.438\$. Estes prédios foram penhorados nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra José Nobre Felício, proprietário e negociante, e sua mulher Maria do Carmo Felício, proprietária, residentes no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 1 de Maio de 1941.

O chefe da 3.^a secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Ferreira

VENDE-SE

Arame Queimado n.º 9, 10 e 11 para enfardar cortiça.

Fornece qualquer quantidade aos melhores preços do mercado, Viuva & Filho de Roman Sanchez—Montijo.

Vende-se

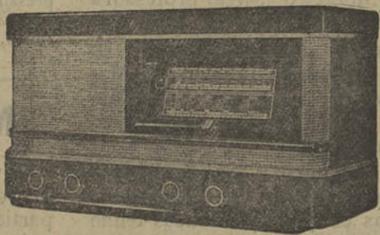
Com chave na mão prédio terreo sito na rua 1.^o de Maio n.º 60 e 62 com grande quintal com arvores de fruto.

Tratar com Carlos Mil-Homens—Tavira.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Anunciar no jornal «Povo Algarvio», é prosperar.

His Masters Voice



o melhor e o mais económico aparelho de T. S. F.

para tódas as correntes e baterias. Deseja V. Ex.^a um lindo aparelho de rádio

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assine o «Povo Algarvio»

Vende-se

Uma propriedade denominada «Orta da Ponte» no sítio da Pedra-Alva que consta de terra de regadio casa de habitação ramada palheiro, lagar de azeite em bom estado com suas dependências etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Ponte-Nova—Cacela.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, segunda secção, nos autos de execução por custas que por apenso a processo crime o Ministerio Publico move contra Maria Izabel, viuva, domestica, residente no sítio de Castelos, freguesia da Conceição desta comarca, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução.

Tavira, 1 de Maio de 1941

O Chefe da 2.^a secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Vende-se

Um prédio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redação.